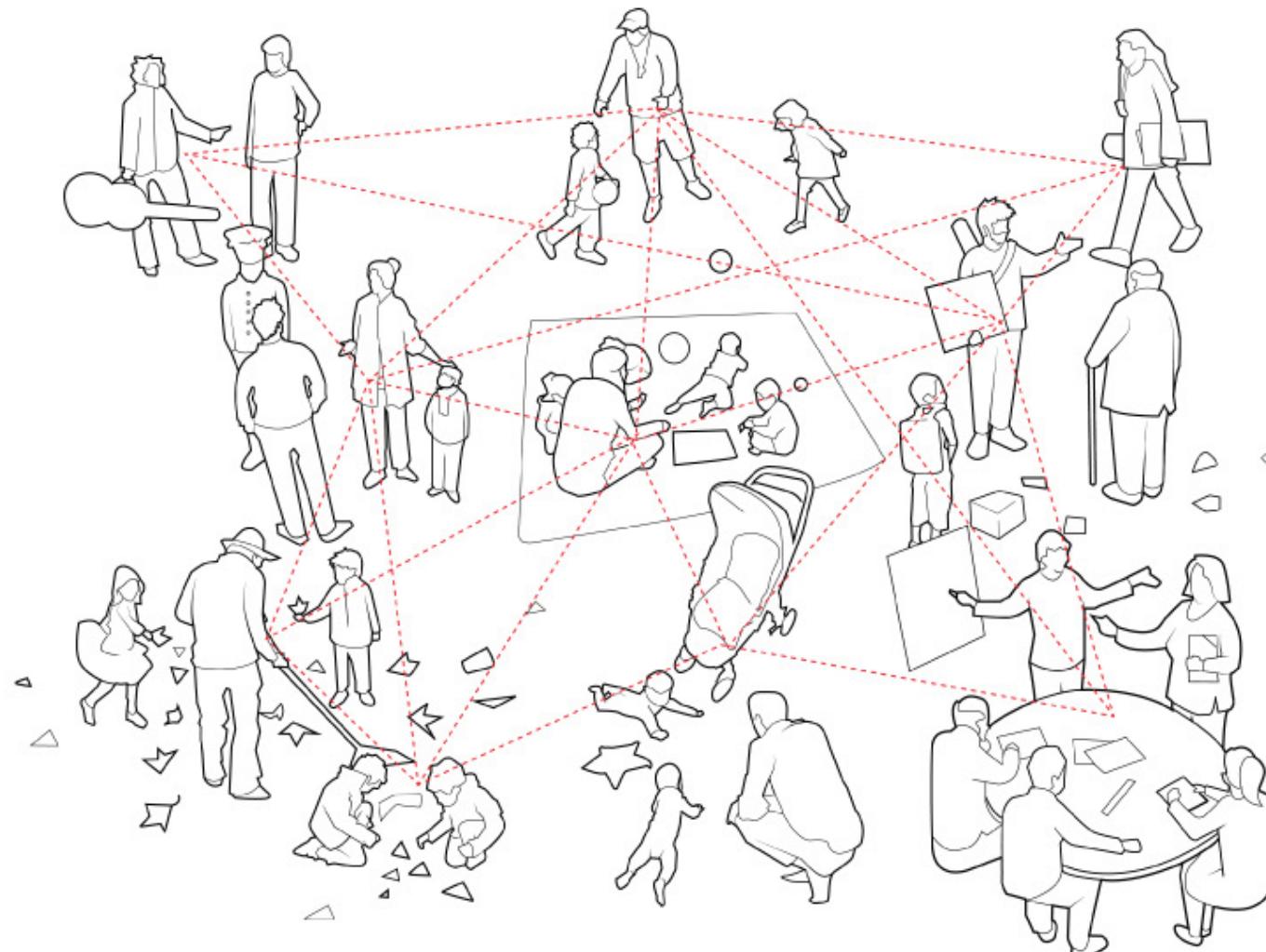
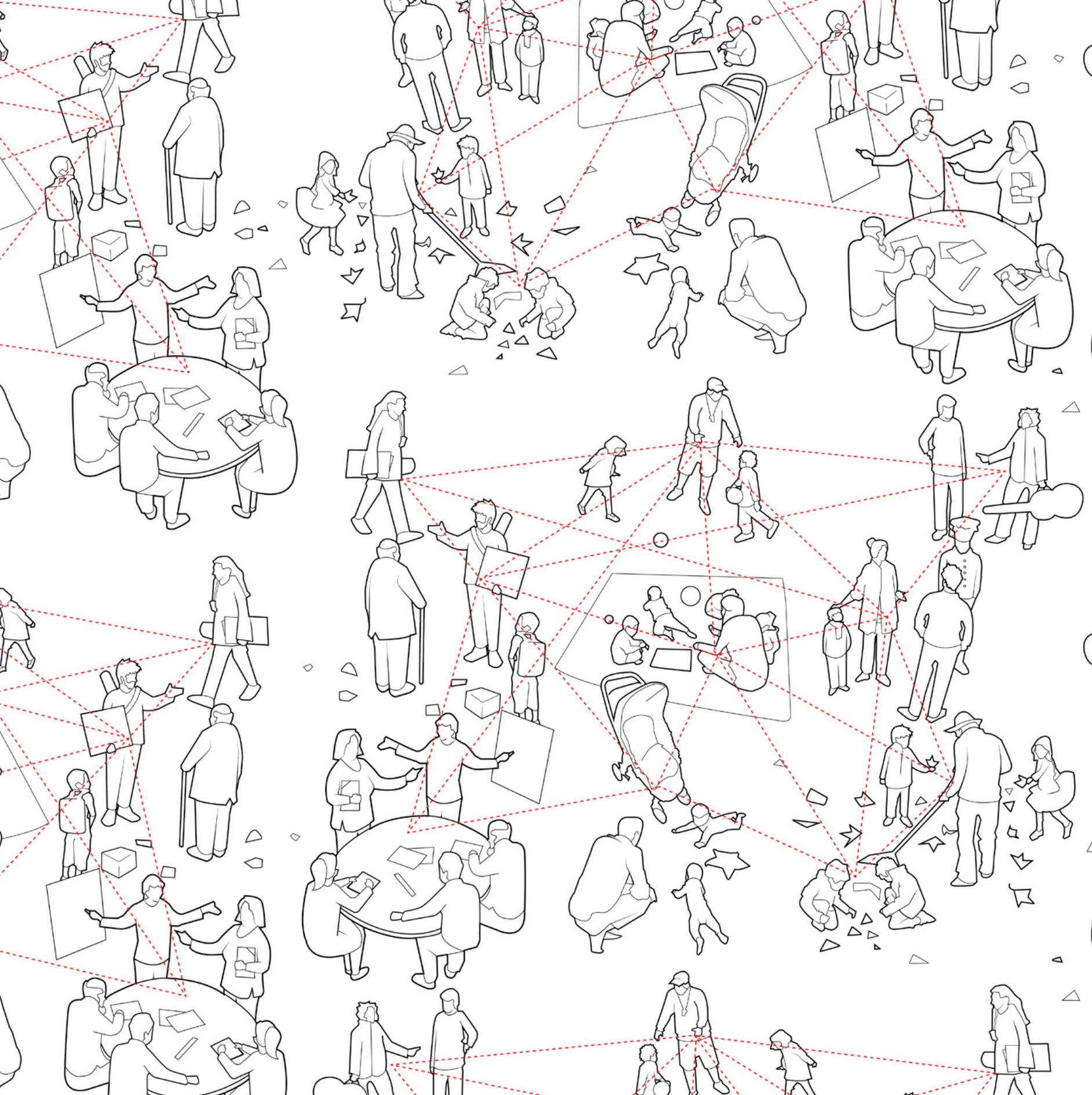


## ESPACIOS EDUCATIVOS PARA EL PRESENTE







**FAPyD**  
FACULTAD DE ARQUITECTURA, PLANIFICACIÓN Y DISEÑO  
UNIVERSIDAD NACIONAL DE ROSARIO

N.13/7 2020  
ISSN 2362-6089 (Impresa)  
ISSN 2362-6097 (En línea)

revista

# A&P

continuidad

Publicación semestral de Arquitectura  
FAPyD-UNR



| UNR

»

Nedel, M. Z. y Buzzar, M. A. (2020). O Future Classroom Lab de Bruxelas: Modelo internacional de sala de aula do século XXI. *A&P Continuidad*, 7(13). 4-13. doi: <https://doi.org/10.35305/23626097v7i13.271>



# O Future Classroom Lab de Bruxelas: Modelo internacional de sala de aula do século XXI

Miranda Zamberlan Nedel e Miguel Antonio Buzzar

**Recebido:** 28 de julho de 2020

**ACEITO:** 24 de setembro de 2020

## Resumo

A influência neoliberal na educação e nos espaços físicos escolares correspondentes carece de maior escrutínio no campo arquitetônico. Por meio do método do estudo de caso, realiza-se a análise do Future Classroom Lab de Bruxelas, espaço de aprendizagem considerado modelar das demandas educativas do século XXI, que já influenciou a construção de cerca de 200 laboratórios semelhantes em todo o mundo. O artigo almeja debater a difusão internacional de um espaço educativo baseado em um modelo de ensino de influência neoliberal, organizado em zonas de aprendizagem, segundo a lógica das competências requeridas pelo mercado de trabalho contemporâneo. Ademais, aborda-se tal espaço educativo a partir do crescente papel de organizações supranacionais, que deslocam a arena de interesses e decisões relativas à educação pública e seus espaços físicos, antes sob responsabilidade do Estado. Os resultados parciais demonstram que tal experiência valida espacialmente as transformações das relações de ensino e aprendizagem, sem a devida crítica do campo arquitetônico. Ao ser difundido e replicado como modelo de sala de aula inovadora à contemporaneidade, neutraliza-se uma questão fundamental: a discussão das transformações pedagógicas por detrás de tal experiência de projeto de arquitetura escolar.

**Palavras chave:** arquitetura escolar, espaços educativos inovadores, neoliberalismo, organizações supranacionais, novas pedagogias.

## English

The neoliberal influence on both the educational scope and the corresponding school physical space needs a deeper scrutiny of the architectural field. By means of the case study method, an analysis of Brussels' Future Classroom Lab is carried out. This is a learning space which is considered to be a model of the educational demands of the 21st century. It has already given rise to the construction of around 200 similar laboratories worldwide. The article aims to discuss the international diffusion of an educational space based on a teaching model of neoliberal influence. It is organized in learning zones grounded on the logic of the skills required by the contemporary labour market. Furthermore, it is approached from the perspective of the growing role of supranational organizations that shift the arena of interests and decisions related to public education and the physical space which have previously been under the responsibility of the State. The partial outcomes of this experience demonstrate the validation of the transformations dealing with teaching and learning processes without the proper criticism of the architectural field. Through its dissemination and replication as an innovative classroom model for contemporary times, a fundamental issue is neutralized: the discussion of the pedagogical transformations that this project implies for school architecture design.

**Key words:** school architecture, innovative educational spaces, neoliberalism, supranational organizations, new pedagogies.

**» A arquitetura escolar frente às políticas educacionais com influência neoliberal**

Não se tem clareza das interpretações arquitônicas frente à difusão da governamentalidade neoliberal (Foucault, 2004/2008) no campo das políticas educacionais públicas. De partida, infere-se que a influência de um vocabulário externo à arquitetura, tal como enunciado por Manfredo Tafuri (1973/1985), se acentua: “Os novos temas que se propagam à cultura arquitectónica estão, paradoxalmente, aquém e além da arquitectura” (Tafuri, 1973/1985, p.10). Percebe-se que se trata de um “aquém” à arquitetura, visto que não configura uma disciplina autônoma e “além” pois deve subjugar-se a um amplo leque de agentes, cujos interesses políticos e econômicos se sobrepõem aos significados sociais possíveis da arquitetura de espaços educativos públicos, destinados à concretização do direito à educação.

Dessa forma, vislumbram-se espaços educa-

tivos contemporâneos ditos *inovadores*, flexíveis, configurados por distintas ambientes de limites borradinhos, espaços cujas configurações guardam similaridades às sedes empresariais de gigantes da comunicação (como Google), de escritórios de startups e de coworking, ambientes repletas de dispositivos tecnológicos – tecnologias da informação e comunicação (TIC) – e mobiliários coloridos, atrativos, de design diferenciado e adaptáveis aos múltiplos usos pedagógicos.

Tais características são sintomáticas das transformações da arquitetura escolar em função de um quadro geral neoliberal que orienta o funcionamento da sociedade contemporânea. Entretanto, impera a construção de esferas de debate a respeito de tal temática no campo arquitetônico, sob o risco de neutralizar as transformações pedagógicas em curso em experimentações projetuais de espaços físicos educativos para o presente.

O presente artigo é fruto de investigações realizadas durante a pesquisa de mestrado em Arquitetura e Urbanismo do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, intitulada *Educação em disputa: Tessituras comuns entre escolas públicas periféricas da Região Metropolitana de São Paulo e de Île-de-France frente aos avanços neoliberais* (2017-2020), realizada pela pesquisadora Miranda Zamberlan Nedel, sob orientação do Prof. Assoc. Miguel Antonio Buzzar. Ademais, o trabalho inclui considerações iniciais relativas à pesquisa de doutorado em curso (2020-) da pesquisadora, a respeito do papel das organizações supranacionais à produção arquitetônica escolar pública.

O recorte abordado no artigo parte da investigação realizada durante Estágio de Pesquisa junto ao Laboratoire Sophiapol - Unité De Recherche en Sociologie, Philosophie et Anthropologie Politiques de l'Université Paris Nan-

terre (out.-dez. 2019), sob supervisão do Prof. Dr. Pierre Sauvêtre. A pesquisa realizada foi qualitativa segundo método de estudo de caso, adotando como ferramentas metodológicas a revisão bibliográfica, o levantamento de campo e as entrevistas semiestruturadas.

### » O Future Classroom Lab

Tomou-se conhecimento do Future Classroom Lab (FCL), em Bruxelas (Bélgica), durante participação no 49th Annual Meeting of the International Society of Educational Planning (Lisboa, Portugal, 2019), no qual foi citado por pesquisadores portugueses que integraram o Programa de Modernização do Parque Escolar destinado ao Ensino Secundário de Portugal, realizado pela Parque Escolar.

O Future Classroom Lab é um espaço de ensino criado em 2012 pelo European Schoolnet (EUN) e inúmeros parceiros da indústria, com o objetivo de “to help visualise how conventional classrooms and other learning spaces can be reorganised to support changing styles of teaching and learning” [ajudar a visualizar como as salas de aula convencionais e outros espaços de aprendizado podem ser reorganizados para apoiar estilos de ensino e aprendizado em mudança] (Future Classroom Lab, s.d.).

Já o European Schoolnet é uma rede fundada em 1997 de trinta e quatro Ministérios da Educação Europeus, sediada em Bruxelas. O objetivo desta organização sem fins lucrativos é o de auxiliar o desenvolvimento de inovações e estimular o uso de tecnologias na educação para os principais interessados, dentre os quais: Ministérios de Educação, escolas, professores, pesquisadores e os denominados parceiros da indústria. Além de sua influência no campo pedagógico, destaca-se sua atuação no que diz respeito o projeto dos espaços físicos das salas de aula identificadas como do século XXI, por meio da criação do referido Laboratório e dos programas e publicações derivados do mesmo.

A concepção deste Laboratório emergiu do iTEC project (Innovative Technologies for Engaging Classrooms), um projeto piloto em larga escala realizado na Europa e coordenado pelo EUN, que focou na utilização e integração das Tecnologias da informação e comunicação (TIC) em escolas.

Sublinha-se que o FCL se configura como uma espécie de vitrine que propaganda as propostas dos mais de 30 parceiros da indústria que contribuíram à sua criação, demonstrando como “their technology can support innovative pedagogical approaches to 21st century teaching and learning” [a tecnologia deles pode apoiar abordagens pedagógicas inovadoras para o ensino e a aprendizagem do século XXI] (Future Classroom Lab, s.d.). Em contrapartida à sua contribuição ao mobiliário e equipamentos do Laboratório, cada parceiro se beneficia de oportunidades para realizar demonstrações, workshops e cursos organizados pela European Schoolnet. Os parceiros também têm a possibilidade de participar em projetos pilotos (ambientes pedagógicos inovadores em escolas europeias), de utilizar o FCL para realizar eventos próprios, assim como utilizar o logo do FCL (propaganda da empresa no material publicitário do Laboratório) e integrar a conferência anual e os seminários estratégicos organizados pela rede.

Vale destacar que não há qualquer menção ao arquiteto projetista de tal espaço, o que permite compreender o acentuado poder de decisão das empresas parceiras envolvidas na elaboração de tal espaço educativo. Da mesma forma, este demonstra que as discussões e definições dos espaços educativos exemplares às necessidades pedagógicas contemporâneas estão distanciadas da esfera arquitetônica e de seus agentes, os quais, em épocas precedentes, eram chamados a integrar os órgãos públicos de construção escolar nacionais, estaduais ou municipais, ou a submeter-se aos concursos

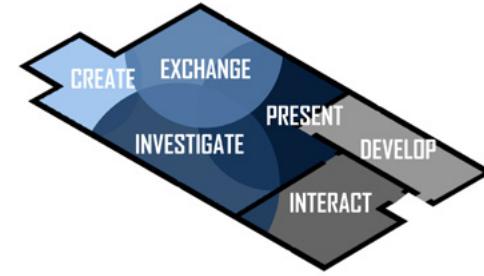


Figura 1. Diagrama das zonas de aprendizagem do Future Classroom Lab (Elaborado pela autora a partir de desenho publicado em Attewell, 2019, p.8).

públicos. Sublinha-se, portanto, que o projeto e realização de espaços educacionais modelares contemporâneos, como o FCL, está além do crivo estatal, o que altera substancialmente o papel do Estado para com a arquitetura escolar destinada à educação pública. Com efeito, quem adquire crescente papel são as organizações supranacionais, como, neste caso, a European Schoolnet.

No Future Classroom Lab são ministrados cursos, seminários e workshops a professores, funcionários e agentes<sup>1</sup> vinculados a órgãos públicos educacionais (em seus respectivos países), assim como a demais interessados pela temática das novas pedagogias<sup>2</sup>, das relações de ensino-aprendizagem ditas inovadoras e dos espaços compatíveis aos usos educacionais contemporâneos. Estes agentes, sobretudo os professores, atuam como disseminadores de tal proposta nas escolas em que trabalham (sem uma definição de faixa etária ou nível de ensino específico para utilização de tal concepção de laboratorio). Destaca-se se tratar de um edifício destinado à realização de atividades com o público adulto, embora pretende configurar-se como modelo também para instituições de ensino primário e secundário, enfim, “an inspirational learning environment, challenging visitors to rethink the role of pedagogy, technology and design in their classrooms” [um ambiente de aprendizado inspirador, desafiando os visitantes a repensar o papel da pedagogia, tec-



Figura 2. Zona de aprendizagem de Interação no Future Classroom Lab (Autoria própria, 2019). | Figura 3. Zona de aprendizagem de Desenvolvimento no Future Classroom Lab (Autoria própria, 2019).

nologia e design em suas salas de aula] (Future Classroom Lab, s.d.). Dois funcionários do FCL entrevistados<sup>3</sup> afirmaram, a esse respeito, que em raras ocasiões em que foram realizados eventos com o público infantil/juvenil, este demonstrou grande interesse pelo espaço físico. Porém, os entrevistados destacaram que muitos professores que participaram dos seminários/workshops confessaram ter receio de dar aula em um espaço de ensino semelhante, devido ao risco de danos aos mobiliários e aos dispositivos tecnológicos.

O espaço é configurado em seis *learning zones* (Fig. 1), cada uma com mobiliário e ambientação distintos, a fim de permitir a realização de diversas atividades de aprendizagem concomitantemente: Interact (isto é, Interagir) (Fig. 2), utilizada em atividades em que os alunos estabelecem relações entre si, por meio de dispositivos tecnológicos móveis; Exchange (Partilhar), na qual os alunos realizam atividades colaborativas, por exemplo com quadros interativos, com aplicativos de jogos digitais e de simulações; Investigate (Investigar), zona na qual propõem-se a realização de pesquisas na internet, experimentos de ciênc-

cias, construção de modelos 3d, utilização de equipamentos de robótica; Create (Criar), utilizada na produção e apresentação multimídia; Present (Apresentar), ambiente onde incentivam-se apresentações interativas e utilização de recursos online; e por fim, em Develop (Desenvolver) (Fig.3) incentiva-se o aprendizado informal, como em atividades de leitura, pesquisa e reflexão pessoal, com mobiliários mais informais, como pufs.

Destaca-se que a arquitetura do laboratório não tem nada de inusual, exceto pelo tamanho, bastante superior ao de uma sala de aula convencional. Entretanto, o que o difere de demais salas de aula é sobretudo o mobiliário (constituído de peças coloridas, com design diferenciado, com rodízios ou com possibilidades de agregação) e a inserção de equipamentos tecnológicos. O mobiliário é constituído por carteiras e cadeiras plásticas em cores vibrantes, arquibancadas com grama sintética, carteiras em formato trapezoidal (que se encaixam conformando círculos para trabalhos em grupo), carteiras coloridas com rodízios (Fig. 4), armários e estantes rolantes, estantes circulares, mesas móveis, entre outros.



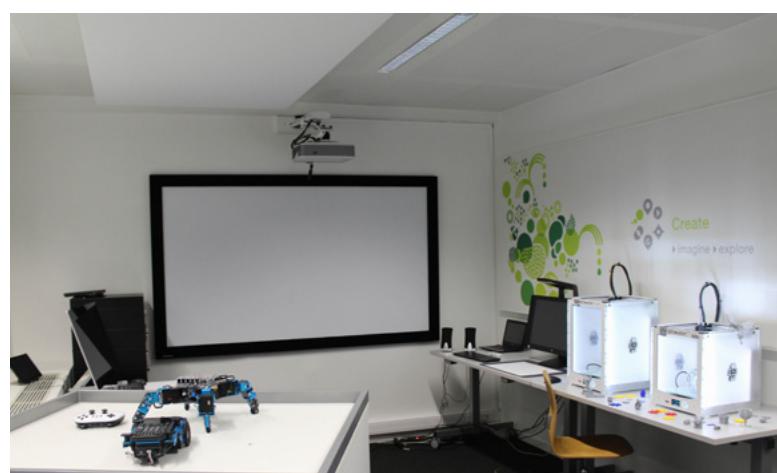
Foi interessante observar as mesmas carteiras com rodízios em um estande do Salon de l'Onisep e do EducaTec EducaTice - Le salon professionnel de l'innovation éducative, (Paris, 20-22 nov. 2019), referencial evento aos profissionais da educação francesa, que reúne representantes empresariais do mercado educacional. Esta carteira também foi observada em uma escola pública de excelência da região metropolitana de Paris (Île-de-France), o Lycée International d'Est Parisien (Noisy-le-Grand, França). O alto investimento por parte da instituição de ensino para equipar uma sala de aula com tais carteiras rolantes (Fig. 5) foi justificado pela associação do mobiliário às pedagogias ativas. Vislumbra-se, portanto, a difusão de mobiliários inovadores em escolas europeias de excelência e/ou que empreenderam recentes experimentações nos espaços educacionais em adaptação às denominadas *novas pedagogias*. Retomando o Future Classroom Lab, sublinha-se igualmente a grande quantidade de dispositivos tecnológicos, como os televisores/monitores inteligentes (Fig. 6), os equipamentos de realidade aumentada, a máquina de impressão 3D (do espaço FabLab) (Fig. 7) e os



Figura 4. Carteiras com rodízios no Future Classroom Lab (Autoria própria, 2019). | Figura 5. Carteiras escolares rolantes no Lycée International d'Est Parisien (Autoria própria, 2019).



Figura 6. Zona de aprendizagem de Apresentação no FCL, com arquibancada e monitor inteligente (Autoria própria, 2019). | Figura 7. Zona de aprendizagem de Criação equipada com impressoras 3D e equipamentos robóticos no FCL (Autoria própria, 2019).



equipamentos de robótica.

A ampla inserção das TIC neste espaço de ensino alinha-se aos estudos e programas desenvolvidos no seio da Comissão Europeia ao longo da última década, como *The Survey of Schools: ICT in education*, estudo demandado em 2011 pela Comissão Europeia<sup>4</sup>, e o *2nd Survey of Schools: ICT in Education* (2019)<sup>5</sup>. Dentre os objetivos desta última pesquisa, releva-se o de projetar “a conceptual model for a ‘highly equipped and connected classroom’ (HECC)” [um modelo conceitual para uma “sala de aula altamente equipada e conectada” (HECC)] (European Commission, 2019), adotando o FCL como referência.

No manual *Guidelines on Exploring and Adapting Learning Spaces in Schools* (2017), produzido pela European Schoolnet, expressa-se a necessidade de hibridização do ensino, com a demanda de integração entre dispositivos tecnológicos/formas de aprendizagem virtual e o ensino em espaços físicos escolares tradicionais: “It is this blend of physical and virtual that needs to be nurtured” [É essa mistura de físico e virtual que precisa ser nutrida] (Bannister, 2017, p.7), questão de evidente atualidade face à pandemia de Covid-19. Ainda sobre o espaço físico do FCL, destacam-se os painéis nas paredes, espécies de lembretes aos professores que

frequentam os cursos e atividades promovidas no FCL a respeito das competências a serem desenvolvidas em cada zona de aprendizagem com os alunos. Incentivaria, ao menos segundo justificativa dos funcionários entrevistados, a reflexão dos professores sobre sua prática pedagógica no que tange tais competências.

### » A lógica das competências

As competências fundamentais exigidas aos sistemas de ensino público têm sua origem em programas e publicações de organizações internacionais no início dos anos 2000, sobretudo da Organisation for Economic Co-operation and



Figura 8. Limites borrados entre zonas de aprendizagem do FCL (Autoria própria, 2019).

Development (OECD) e da União Europeia. Resalta-se a grande influência de tais organizações à definição e difusão internacional das “marketable skill”, c'est-à-dire les compétences attendues par les employeurs, qui sont nécessaires pour pouvoir se vendre sur le marché du travail” [“competências comercializáveis”, ou seja, as competências esperadas pelos empregadores, que são necessárias para se vender no mercado de trabalho] (Laval, Vergne, Clément y Dreux, 2012), demandadas aos sistemas de ensino. Os estudantes, enquanto futuros trabalhadores que devem adaptar-se ao capitalismo contemporâneo, devem ser dotados de um conjunto de competências, “transférables à une multitude de situations et évaluables dans tous les contextes: capacité d'initiative et de résolution de problème, adaptabilité et aptitude au changement, autonomie, flexibilité, esprit d'entreprise, recherche de la performance” [transferíveis para uma infinidade de situações e avaliáveis em todos os contextos: capacidade de iniciativa e resolução de problemas, adaptabilidade e aptidão para a mudança, autonomia, flexibilidade, empreendedorismo, busca de

desempenho] (Laval et al., 2012). Os sistemas de ensino público regidos por competências expressam a lógica do contrato, portanto, de prestação de um serviço a um consumidor, o que representa o desmonte gradual da educação como direito social. Compreende-se, por meio da experiência do FCL, que a lógica das competências impacta igualmente a configuração dos espaços de ensino, para além de sua influência aos currículos e à relação de ensino-aprendizagem. Esta dimensão é perceptível, por exemplo, na configuração de espaços borrados na sala de aula (Fig. 8), destinados ao desenvolvimento destas múltiplas competências associadas entre si, em que facilmente passa-se de uma zona de aprendizagem à outra, assim como transita-se com facilidade entre o desenvolvimento de competências cognitivas e comportamentais, orientadas ao mercado de trabalho. Observam-se, portanto, a configuração de zonas de indeterminação nos espaços de ensino, análogas às “zonas cinzentas” (Azaïs, 2012, p.177) do trabalho assalariado.

A justificativa às transformações do espaço físico educacional decorre das pedagogias do

século XXI: “C21st pedagogies such as flipped learning, collaborative learning and project based learning or scenario based problem solving have necessitated changes in the layout of the classroom to allow movement and flexibility” [As pedagogias do século XXI, como aprendizado invertido, aprendizado colaborativo e aprendizado baseado em projetos ou solução de problemas com base em cenários, exigiram alterações no layout da sala de aula para permitir movimento e flexibilidade] (Bannister, 2017, p.7). Sublinha-se que a flexibilidade dos espaços educativos do século XXI alinha-se à flexibilidade como competência exigida às subjetividades dos indivíduos pelo mercado de trabalho contemporâneo, conforme argumentado por Laval et al. (2012): “C'est un nouveau régime salarial qui s'instaure et qui impose sa norme au monde de l'éducation: former des individus adaptables et des personnalités fluides” [É um novo sistema salarial que está sendo estabelecido e impõe seu padrão ao mundo da educação: treinar indivíduos adaptáveis e personalidades fluidas] (Laval et al., 2012).

### » Espaços educativos para a formação das novas subjetividades ao trabalho

Sob o Estado Neoliberal a educação orientar-se-á às “besoins de l'économie de la connaissance” [necessidades da economia do conhecimento] (Laval et al., 2012), congregando-se assim às modificações operadas no campo do trabalho, a fim de “produire des nouvelles subjectivités au travail” [produzir novas subjetividades no trabalho] (Laval et al., 2012). Nesse sentido, é bastante significativo, na descrição das zonas de aprendizagem do FCL, os atributos de um bom ensino: “The zones reflect what good teaching should be about: being connected, being involved, and being challenged” [As zonas refletem o que deve ser um bom ensino: estar conectado, envolvido e desafiado] (Bannister, 2017, p.12). Apontam-se as similarida-

des às demandas da esfera produtiva, em meio à crescente precarização do trabalho e à gradual corrosão dos direitos trabalhistas, dentre as quais destacam-se as competências e habilidades comportamentais exigidas aos trabalhadores: “Engagement, dévouement, loyauté, disponibilité, flexibilité, recherche permanente d'excellence [...]. Leurs somme constitue l'éthique de l'homme-entreprise” [Comprometimento, dedicação, lealdade, disponibilidade, flexibilidade, busca permanente da excelência [...]. Sua soma constitui a ética do homem-em-presa] (Laval et al., 2012).

Dessa forma, a empregabilidade configura-se como “le principe et l'objectif de la normalisation de l'école, de son organisation et de sa pédagogie” [o princípio e o objetivo da normalização da escola, sua organização e sua pedagogia] (Laval et al., 2012), sendo fundamental compreender as conexões entre as transformações do campo do trabalho, as demandas orientadas à esfera pedagógica e, por sua vez, a influência desta às reconfigurações dos espaços físicos educacionais para o presente.

### » A sala de aula em xeque: espaços educacionais para qual educação?

Integra a estratégia de difusão da EUN a publicação de Guias relativos à implementação de FCL em escolas em âmbito internacional, com o objetivo de “support schools interested in adapting their learning spaces” [apoiar escolas interessadas em adaptar seus espaços de aprendizagem] (Future Classroom Lab, s.d.), como as publicações *Guidelines on Exploring and Adapting Learning Spaces in Schools* (2017) e *Building learning labs and innovative learning spaces. Practical guidelines for school leaders and teachers* (2019).

Na primeira publicação citada é definida a noção de *learning space*, a partir da literatura produzida pela Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD), como espaços que permitem múltiplas formas de

ensino e de aprendizagem, com utilização de tecnologias (Bannister, 2017). Esta noção expressa um duplo questionamento: das práticas pedagógicas tradicionais e dos espaços físicos a elas destinados.

Questiona-se a sala de aula tradicional por supostamente não permitir abordagens pedagógicas inovadoras e são estimuladas configurações espaciais destinadas ao trabalho em grupo, ao desenvolvimento de projetos e às atividades comunicativas. Portanto, tais espaços são justificados a partir da compreensão de que a mudança no espaço de aprendizado incentivaria a transformação das práticas de ensino. Do ponto de vista arquitetônico, as orientações constantes no manual produzido em 2017 concernem aspectos gerais dos *learning labs*, dentre os quais destacam-se: configuração de espaços flexíveis que sejam facilmente reconfigurados; mobiliários que sejam adaptáveis a diferentes usos e permitam mobilidade; atenção a aspectos de iluminação, acústica, qualidade do ar e questão cromática; espaços para trabalho individual autônomo e também para atividades colaborativas; distintas zonas dentro de uma mesma sala de aula, a fim de propiciar atividades diversas; sala de aula equipada com dispositivos tecnológicos.

Neste manual fica claro que as propostas de espaços educacionais inovadores concernem sobretudo as salas de aula, sem atentar aos demais espaços constitutivos de uma instituição de ensino, como os espaços comuns e espaços de convivência desinteressada. Esta convivência parece ser incorporada ao interior da sala de aula, como uma das zonas de aprendizagem (Exchange), ou seja, como uma atividade pedagógica necessariamente produtiva, interessada. Segundo tal lógica, uma escola seria a conjunção de salas de aula que configuram, individualmente, um exíguo universo, independente e completo, no qual são realizadas as diversas atividades pedagógicas.

### » Um espaço educativo modelar transnacional

As considerações iniciais da pesquisa em curso revelam a concomitante e, por vezes, associada atuação de distintos organismos supranacionais, como o EUN e a OECD, junto às esferas públicas de definição das políticas educacionais nacionais, fundamentais à difusão internacional de ideias, boas práticas e modelos de espaços educativos. O apelo ao internacional contribui ao esvaziamento do debate crítico, implementando rapidamente transformações educacionais e espaciais que não são neutras politicamente. Ademais, estas transformações encobrem agenciamentos inéditos relativos à definição de políticas públicas educacionais, em que organismos empresariais assumem crescente influência.

A difusão internacional da experiência de configuração de um *learning lab* inovador como o FCL é visível pela quantidade de espaços de ensino semelhantes criados ao redor do mundo. Ao fim do iTEC project, “the FCL model” [o modelo FCL] (Bannister, 2017, p.13) começou a ser replicado na Noruega e Estônia, pela ação de ministérios e agências de TIC. Em 2014, foi lançada uma rede de embaixadores da sala de aula do futuro (Future Classroom Ambassadors), com o objetivo de expandir as experimentações originadas pelo projeto iTEC, assim como adaptá-las aos distintos contextos dos países europeus (Bannister, 2017). Este programa lançado inicialmente por nove ministérios europeus foi, em 2017, ampliado, de modo a abranger quinze países (Áustria, Bélgica, República Tcheca, Dinamarca, Estônia, Finlândia, França, Hungria, Israel, Itália, Noruega, Portugal, Espanha, Suécia, Turquia). Existem, atualmente, cerca de 200 laboratórios inspirados no FCL na Europa e em outros países do mundo (Turquia, Estados Unidos, entre outros), sendo que por volta de 150 foram implementados em Portugal (Fu-

ture Classroom Lab, s.d.). Destaca-se que o financiamento dos *learning labs* dos países que o implementaram, sob a influência do FCL, se deu por diferentes meios, representativos dos múltiplos agentes e interesses por detrás da elaboração e realização de espaços educacionais similares ao de Bruxelas: via autoridades locais (França), por meio de autoridades locais e Ministério nacional (Espanha), mediante investimentos destes dois atores e também das escolas nas quais as experiências foram realizadas (Turquia), por meio de fundos das escolas e da indústria (Bélgica e Portugal), da indústria e de autoridades locais (Alemanha) (Attewell, 2019).

Por meio dos casos de estudo (na Bélgica, França, Alemanha, Portugal, Espanha e Turquia) publicados na página web do FCL (Future Classroom Lab, 2019), é possível compreender os múltiplos contextos em que estes laboratórios foram replicados, assim como a dinâmica de sua utilização. Em Setúbal (Portugal), uma sala de 49 m<sup>2</sup> foi adaptada como *Sala de Aula do Futuro* na Escola Secundária Dom Manuel Martins. Trata-se de uma iniciativa de um professor da escola (que já havia participado de workshops no FCL), financiada por empresas de equipamentos tecnológicos, mobiliários e infraestrutura. Quanto à relação aluno-professor, a sala foi testada com um grupo piloto, constituído de professores e duas salas de alunos de 13 anos, os quais foram subdivididos em grupos conforme as zonas de aprendizagem. Posteriormente o laboratório foi disponibilizado para uso de professores de qualquer disciplina ou classe. Ressalta-se que a experiência de conformação de tal laboratório influenciou a reforma posterior da Biblioteca, subdivida nas mesmas zonas de aprendizagem.

Já em Aisne (França) foi criado o *Tip-e* (acrônimo para Transformation-Innovation-Pedagogy-Space) na antiga sala de computadores

na escola primária Condé-en-Brie, a partir da iniciativa do diretor do estabelecimento, que havia participado do projeto iTEC da EUN (2010-2014). Esta sala foi financiada pela autoridade educacional distrital e é utilizada pelos professores da escola com suas respectivas turmas. A partir de tal experiência, todas as salas de aula tiveram o layout remodelado, com mobiliários flexíveis.

Estas experiências têm em comum o fato de proporem uma reforma, sobretudo alteração de decoração, ambientação e mobília para uma sala de aula convencional, desde que grande (recomenda-se no manual do estudo de caso português que a sala de aula tenha dimensões mínimas de 8 m x 6 m). Sublinha-se que, nestes casos, a sala adaptada configura um espaço autônomo, que não estabelece relações com a escola como um todo nem ao menos com o exterior. A utilização de suas diversas zonas de aprendizagem se dá sobretudo por meio da divisão dos alunos em grupos, sem menção à alteração da relação professor/aluno ou aos desafios da utilização concomitante das múltiplas zonas de aprendizagem em uma aula cotidiana.

### » Considerações

Compreende-se que experiências como a do Future Classroom Lab constroem uma imagem generalizada de sala de aula do futuro associada a atributos tecnológicos e sensoriais. Além disso, o FCL evidencia que a arquitetura escolar integra a arena de disputas do sentido da educação contemporânea. Conclui-se, por meio desta experiência, que o espaço educativo para o presente expressa o neoliberalismo como dispositivo de subjetivação, que visa formar as subjetividades ao trabalho contemporâneo.

Entretanto, trata-se sobretudo de um projeto de ambientação e mobiliário de um espaço educacional, e menos de um projeto arquite-

tônico escolar. Afinal, como argumentado por Luiz Recamán (2014), o espaço projetado não é mais apenas arquitetura, mesclando conteúdos dispareces à “produção de uma megamercadoria [...]. Não se trata mais de arquitetura propriamente dita (domínio separado das outras formas artísticas ou sociais)” (Recamán, 2014, p.219). Como expressa Margaret Crawford (2004):

Se las mercancías han dejado de ser lo dominante, ello es debido a que los productos en venta ya no tienen la importancia que tenían antes, puesto que la historia, la tecnología y el arte, tal como son presentados en los museos, han pasado a ser artículos de consumo [Se a mercadoria não é mais dominante, isso se deve ao fato de os produtos à venda não terem mais a importância que tinham antes, uma vez que a história, a tecnologia e a arte, como apresentadas no museu, se tornaram itens de consumo] (Crawford, 2004, p.43).

Em ressonância à argumentação da autora, questiona-se se a experiência (cognitiva, física, emocional, sensorial) em espaços educacionais exemplares e inovadores se converteu em uma espécie de item de consumo, que adquire sentido no mercado educacional, constituído, nesse caso, pelas inúmeras empresas especializadas em mobiliário escolar, em conteúdo e/ou serviços educativos. Nesse sentido, a constituição de espaços educativos com forte apelo cromático e imagético manifesta a lógica da economia da experiência (Pine II e Gilmore, 1999), que converte em mercadoria a experiência de aprendizagem em ambientes educativos inovadores, em um processo de *disneyficação* do espaço escolar.

Ademais, ressalta-se que as experimentações de construção de FCL em escolas de diversos países, espaços *autocentrados* e autônomos,

secundarizam os espaços comuns da escola, sobretudo aqueles de recreio e convívio social. Portanto, relegam a um segundo plano os espaços que melhor enunciariam a função social das escolas em propiciarem uma formação alargada, não restrita ao desenvolvimento de competências que adquirem sentido no mercado de trabalho.

A crença de que a arquitetura escolar influencia a formação e que desempenha uma espécie de engajamento político da obra arquitetônica, tal como analisado por Peter Bürger (1974/2012) para o campo artístico, parece não ser mais válida à análise da arquitetura escolar contemporânea. Porém, se os espaços educativos não mais pretendem transformar as relações sociais e/ou de ensino e aprendizagem, tampouco são imparciais. A ausência de debate crítico no campo arquitetônico a respeito de tais experimentações deve ser analisada a partir da não neutralidade política da arquitetura.

Há nessas novas ambientações uma promessa de criatividade e, na sua sequência, de liberdade. Ou seja, a indeterminação dos ambientes, é apresentada como liberdade. Na indeterminação a figura do professor diante dos alunos desaparece, ou tende a ser minimizada, o professor é transformado em um colaborador, um facilitador. Nas discussões arquitetônicas das décadas de 1970 a criação de espaços, inclusive de trabalho, em que os usuários pudessem intervir, como o Centraal Beheer Office Complex (Apeldoorn, Holanda), do arquiteto Herman Hertzberger, apareciam como propostas contrárias ao autoritarismo. Estes experimentos espaciais foram corrompidos, esvaziados e reconfigurados em prol de uma util forma de moldar cidadãos para o trabalho, no caso das escolas. Quanto ao espaço físico, a mesma configuração da escola estará no trabalho (quando já não está), e estará na casa, onde o trabalho (flexível) se perpetua.

Este Laboratório é exemplar do esvaziamento do debate a respeito das transformações pedagógicas em curso, motivadas por interesses advindos da esfera produtiva. Não à toa, a difusão do FCL como “modelo” de sala de aula do século XXI encobre a definição, por esferas de decisão política supranacional e por parceiros empresariais, de um único modelo possível para os espaços educativos inovadores contemporâneos. Ademais, difunde-se uma referência de espaço educativo produzido por interesses de parceiros empresariais das organizações supranacionais, como, neste caso, da European Schoolnet, que induzem um movimento de convergência entre modelos escolares nacionais (Charlot, 2009).

Sublinha-se a relevância em abordar o caso do FCL no debate latino-americano haja visto sua ampla e rápida difusão internacional. Além disso, considera-se fundamental compreender o impacto da eleição de tal espaço como modelo internacional ao campo pedagógico e arquitetônico, do ponto de vista do projeto dos espaços escolares decorrentes das políticas educacionais públicas. Compreende-se o risco de sistemas de ensino da América Latina adentarem nas discussões a respeito dos espaços de ensino inovadores sem nenhuma contestação, consoante à toada internacional de necessária transformação dos espaços de aprendizagem em adaptação às novas pedagogias, atualizando, uma vez mais, as práticas culturais. ●

## NOTAS

- 1 - Ressalta-se que os cursos implicam um alto investimento dos participantes, muitas vezes financiado pelo programa Erasmus, pelo Ministério de Educação do país de origem, ou ainda pelas escolas.
- 2 - Por este termo nos referimos às pedagogias digitais ativas, centradas no aluno, como aprendizagens baseadas em projetos, em perguntas, em jogos e/ou em grupo, entre outras, cada uma com características específicas. Conforme enunciado por Laval em entrevista concedida à pesquisadora no dia 11 de novembro de 2019 em Paris (França), trata-se de um tema complexo visto que as concepções pedagógicas, mesmo as mais progressistas, foram apropriadas como justificativa à uma transformação dos currículos com base na lógica das competências.
- 3 - Entrevistas concedidas à pesquisadora no dia 09 de dezembro de 2019, no próprio Future Classroom Lab, em Bruxelas (Bélgica).
- 4 - Vide: Wastiau, Blamire, Kearney, Quittre, Van de Gaer, Monseur (2013).
- 5 - Vide: European Commission (2019).

## REFERÉNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Attewell, J. (2019). *Building Learning Labs and Innovative Learning Spaces: Practical guidelines for school leaders and teachers*. Bruselas, Bélgica: European Commission. Recuperado de [https://fcl.eun.org/documents/10180/4589040/FCL\\_guidelines\\_2019\\_DEF.pdf](https://fcl.eun.org/documents/10180/4589040/FCL_guidelines_2019_DEF.pdf).
- Azaïs, C. (2012). As zonas cinzentas no assalariamento: proposta de leitura do emprego e trabalho. In C. Azaïs, G. Kessler, V.S. Telles (Orgs). *Ilegalismos, cidade e política*. Belo Horizonte, Brasil: Fino Traço Editora.
- Bannister, D. (2017). *Guidelines on Exploring and Adapting Learning Spaces in Schools*. Bruselas, Bélgica: European Commission. Recuperado de [http://files.eun.org/fcl/Learning\\_spaces\\_guidelines\\_Final.pdf](http://files.eun.org/fcl/Learning_spaces_guidelines_Final.pdf).
- Bürger, P. (2012). *Teoria da Vanguarda*. (J.P. Antunes, Trad.). São Paulo, Brasil: Cosac Naify. (Trabajo original publicado en 1974).
- Charlot, B. (2009). *Convergence internationale et*

- diversification interne des modèles scolaires. *Revue Internationale d'éducation de Sèvres*, 52, 129-137. Recuperado de <http://journals.openedition.org/ries/785>. DOI: 10.4000/ries.785.
- Crawford, M (2004). El mundo en un centro comercial. En M. Sorkin (Ed.), *Variaciones sobre un parque temático: La nueva ciudad americana y el fin del espacio público* (pp. 16-46). Barcelona, España: Editorial Gustavo Gili.
  - European Commission (2019). *2nd Survey of Schools: ICT in Education Objective 2: Model for a 'highly equipped and connected classroom'. Final Report*. Luxembourg: Publications Office of the European Union. Recuperado de <https://ec.europa.eu/digital-single-market/en/news/2nd-survey-schools-ict-education>.
  - European Schoolnet (s.f.). *Future Classroom Lab - Courses and More*. Recuperado de <http://www.eun.org/professional-development/future-classroom-lab>.
  - European Schoolnet (2016). *Future Classroom Lab learning zones*. Recuperado de: <https://fcl.eun.org/documents/10180/13526/FCL+learning+-zones+Dec+2016/a091a761-7a63-443e-afe0-d1870e430686>.
  - Foucault, M. (2008). Nascimento da Biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979). (E. Brandão, Trad.). São Paulo, Brasil: Martins Fontes. (Trabajo original publicado en 2004).
  - Future Classroom Lab (s.f.). *FCL partners*. Recuperado de <https://fcl.eun.org/partners>.
  - Future Classroom Lab (2019). *FCL Guidelines for learning labs. Guidelines for creating learning labs 2019*. Recuperado de: <https://fcl.eun.org/guidelines>.
  - Laval, C., Vergne, F., Clément, P. y Dreux, G. (2012). *La nouvelle école capitaliste*. Paris, França: La Découverte. [E-book].
  - Nedel, M. Z. (2020). *Educação em disputa: Tessituras comuns entre escolas públicas periféricas da Região Metropolitana de São Paulo e de Île-de-France frente aos avanços neoliberais* (Tesis de maestría) Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, SP, Brasil.
  - Pine II, B. J. y Gilmore, J.H. (1999). *The Experience Economy*. Boston, USA: Harvard Business School Press.
  - Recamán, L. (2014). Posfácio. Nem arquitetura nem cidades. En O. Arantes. *Urbanismo em fim de linha*. São Paulo, Brasil: Editora da Universidade de São Paulo (Trabajo original publicado en 1998).
  - Tafuri, M. (1985). *Projecto e utopia*. Lisboa, Portugal: Presença (Trabajo original publicado en 1973).
  - Wastiau, P., Blamire, R., Kearney, C., Quittre, V., Van de Gaer, E., Monseur, C. (2013). *The Use of ICT in Education: A survey of schools in Europe*. *European Journal of Education*, 48, 11-27. doi: 10.2307/23357043. Recuperado de [https://www.researchgate.net/publication/260138932\\_The\\_Use\\_of\\_ICT\\_in\\_Education\\_A\\_survey\\_of\\_schools\\_in\\_Europe](https://www.researchgate.net/publication/260138932_The_Use_of_ICT_in_Education_A_survey_of_schools_in_Europe).

#### Agradecimentos:

À agência CAPES, pelo financiamento da presente pesquisa. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



**Miguel Antonio Buzzar.** Professor Livre Docente/ Associado do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (PPG/IAU.USP), São Carlos. Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo (1980). Mestrado (1996) e Doutorado (2002) em Estruturas Ambientais Urbanas pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU USP). Líder do Grupo de Pesquisa ArtArqBR: Arte, Arquitetura Brasil e do grupo de Pesquisa Arquitec: Arquitetura, Tecnologia e Habitação. Tem experiência nos temas da arquitetura moderna, arquitetura contemporânea, programas públicos e urbanismo contemporâneo. É bolsista em produtividade do CNPq bp 2, parecerista ad hoc do CNPq, FAPESP e de vários periódicos científicos e Conselheiro do CAU-SP.

ORCID: 0000-0001-6251-0338

mbuzzar@sc.usp.br



**Miranda Zamberlan Nedel.** Doutoranda em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo no Programa de Pós-Graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (PPG/IAU.USP), São Carlos, sob orientação do Prof. Assoc. Miguel Antonio Buzzar. Mestre em Arquitetura e Urbanismo (2020) (financiamento CAPES) e Arquiteta e Urbanista (2017) pela mesma Instituição. Realizou estágio de mestrado na Université Paris Nanterre (out.-dez. 2019), França, e Intercâmbio de pesquisa (Mobilidade com IC) (nov.2016-jan.2017) na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, Portugal (financiamento Santander). Tem experiência acadêmica no tema da arquitetura escolar e de sua relação com as políticas educacionais.

ORCID: 0000-0001-8132-3634

miranda.nedel@usp.br

# Normas para la publicación en A&P Continuidad

## » Definición de la revista

A&P Continuidad realiza dos convocatorias anuales para recibir artículos. Los mismos se procesan a medida que se postulan, considerando la fecha límite de recepción indicada en la convocatoria.

Este proyecto editorial está dirigido a toda la comunidad universitaria. El punto focal de la revista es el Proyecto de Arquitectura, dado su rol fundamental en la formación integral de la comunidad a la que se dirige esta publicación. Editada en formato papel y digital, se organiza a partir de números temáticos estructurados alrededor de las reflexiones realizadas por maestros modernos y contemporáneos, con el fin de compartir un punto de inicio común para las reflexiones, conversaciones y ensayos de especialistas. Asimismo, propicia el envío de material específico integrado por artículos originales e inéditos que conforman el dossier temático. El idioma principal es el español. Sin embargo, se aceptan contribuciones en italiano, inglés, portugués y francés como lenguas originales de redacción para ampliar la difusión de los contenidos de la publicación entre diversas comunidades académicas. En esos casos deben enviarse las versiones originales del texto acompañadas por las traducciones en español de los mismos. La versión en el idioma original de autor se publica en la versión on line de la revista mientras que la versión en español es publicada en ambos formatos.

## » Documento Modelo para la preparación de artículos y Guía Básica

A los fines de facilitar el proceso editorial en sus distintas fases, los artículos deben enviarse reemplazando o completando los campos del Documento Modelo, cuyo formato general se ajusta a lo exigido en estas Normas para autores (fuente, márgenes, espaciado, etc.). Recuerde que *no serán admitidos otros formatos o tipos de archivo y que todos los campos son obligatorios*, salvo en el caso de que se indique lo contrario. Para mayor información sobre cómo completar cada campo puede remitirse a la Guía Básica o a las Normas para autores completas que aquí se detallan. Tanto el Documento Modelo como la Guía Básica se encuentran disponibles en: <https://www.ayp.fapyd.unr.edu.ar/index.php/ayp/about>

## » Tipos de artículos

Los artículos postulados deben ser productos de investigación, originales e inéditos (no deben haber sido publicados ni estar en proceso de evaluación). Si es obligatorio se propone usar el formato YMRYD (Introducción, Materiales y Métodos, Resultados y Discusión). Como punto de referencia se pueden tomar las siguientes tipologías y definiciones del Índice Bibliográfico Publindex (2010):

· **Artículo de revisión:** documento resultado de una investigación terminada donde se analizan, sistematizan e integran los resultados de investigaciones publicadas o no publicadas, sobre un campo en ciencia o tecnología, con el fin de dar cuenta

de los avances y las tendencias de desarrollo. Se caracteriza por presentar una cuidadosa revisión bibliográfica de por lo menos 50 referencias.

· **Artículo de investigación científica y tecnológica:** documento que presenta, de manera detallada, los resultados originales de proyectos terminados de investigación. La estructura generalmente utilizada contiene cuatro apartes importantes: introducción, metodología, resultados y conclusiones.

· **Artículo de reflexión:** documento que presenta resultados de investigación terminada desde una perspectiva analítica, interpretativa o crítica del autor, sobre un tema específico, recurriendo a fuentes originales.

## » Título y autores

El título debe ser conciso e informativo, en lo posible no superar las 15 palabras. En caso de utilizar un subtítulo debe entenderse como complemento del título o indicar las subdivisiones del texto. *El título del artículo debe enviarse en idioma español e inglés*.

Los autores (máximo 2) deben proporcionar apellidos y nombres completos o según modelo de citación adoptado por el autor para la normalización de los nombres del investigador (ORCID).

ORCID proporciona un identificador digital persistente para que las personas lo usen con su nombre al participar en actividades de investigación, estudio e innovación. Proporciona herramientas abiertas que permiten conexiones transparentes y confiables entre los investigadores, sus contribuciones y afiliaciones. Por medio de la integración en flujos de trabajo de investigación, como la presentación de artículos y trabajos de investigación, ORCID acepta enlaces automatizados entre el investigador/docente y sus actividades profesionales, garantizando que su obra sea reconocida.

Para registrarse se debe acceder a <https://orcid.org/register> e ingresar su nombre completo, apellido y correo electrónico. Debe proponer una contraseña al sistema, declarar la configuración de privacidad de su cuenta y aceptar los términos de usos y condiciones. El sistema le devolverá un email para confirmar que es usted el que cargó los datos y le proporcionará su identificador. Todo el proceso de registro puede hacer en español.

Cada autor debe indicar su filiación institucional principal (por ejemplo, organismo o agencia de investigación y universidad a la que pertenece) y el país correspondiente; en el caso de no estar afiliado a ninguna institución debe indicar “Independiente” y el país.

El/los autores deberán redactar una breve nota biográfica (máximo 100 palabras) en la cual se detallen sus antecedentes académicos y/o profesionales principales, líneas de investigación y publicaciones más relevantes, si lo consideran pertinente. Si corresponde, se debe nombrar el grupo de investigación o el posgrado del que el artículo es resultado así como también el marco institucional en el cual se desarrolla el trabajo a publicar. Para esta nota biográfica el/los autores deberán enviar una foto personal y un e-mail de contacto para su publicación.

## » Conflicto de intereses

En cualquier caso se debe informar sobre la existencia de vínculo comercial, financiero o particular con personas o instituciones que pudieran tener intereses relacionados con los trabajos que se publican en la revista.

## » Normas éticas

La revista adhiere al Código de conducta y buenas prácticas establecido por el Committee on Publication Ethics (COPE) (*Code of Conduct and Best Practice Guidelines for Journal Editors y Code of Conduct for Journals Publishers*). En cumplimiento de este código, la revista asegurará la calidad científica de las publicaciones y la adecuada respuesta a las necesidades de los lectores y los autores. El código va dirigido a todas las partes implicadas en el proceso editorial de la revista.

## » Resumen y palabras clave

El resumen, escrito en español e inglés, debe sintetizar los objetivos del trabajo, la metodología empleada y las conclusiones principales destacando los aportes originales del mismo. Debe contener entre 150 y 200 palabras. Debe incluir entre 3 y 5 palabras clave (en español e inglés), que sirvan para clasificar temáticamente el artículo. Se recomienda utilizar palabras incluidas en el tesoro de UNESCO (disponible en <http://databases.unesco.org/thessp/>) o en la Red de Bibliotecas de Arquitectura de Buenos Aires Vitruvius (disponible en <http://vocabulary-server.com/vitruvio/>).

## » Requisitos de presentación

· **Formato:** El archivo que se recibe debe tener formato de página A4 con márgenes de 2.54 cm. La fuente será Times New Roman 12 con interlineado sencillo y la alineación, justificada.

Los artículos podrán tener una extensión mínima de 3.000 palabras y máxima de 6.000 incluyendo el texto principal, las notas y las referencias bibliográficas.

· **Imágenes, figuras y gráficos:** Las imágenes, entre 8 y 10 por artículo, deberán tener una resolución de 300 dpi en color (tamaño no menor a 13X18 cm). Los 300 dpi deben ser reales, sin forzar mediante programas de edición. Las imágenes deberán enviarse incrustadas en el documento de texto –como referencia de ubicación– y también por separado, en formato jpg o tiff. Si el diseño del texto lo requiriera el secretario de Redacción solicitará imágenes adicionales a los autores. Asimismo, se reserva el derecho de reducir la cantidad de imágenes previo acuerdo con el autor.

Tanto las figuras (gráficos, diagramas, ilustraciones, planos mapas o fotografías) como las tablas deben ir enumeradas y deben estar acompañadas de un título o leyenda explicativa que no exceda las 15 palabras y su procedencia.

Ej.:

Figura 1. Proceso de.... (Stahl y Klauer, 2008, p. 573).

La imagen debe referenciarse también en el texto del artículo, de forma abreviada y entre paréntesis.

Ej.:

El trabajo de composición se efectuaba por etapas, comenzando por un croquis ejecutado sobre papel cuadriculado en el cual se definían las superficies necesarias, los ejes internos de los muros y la combinación de cuerpos de los edificios (Fig. 2), para luego pasar al estudio detallado.

El autor es el responsable de adquirir los derechos o autorizaciones de reproducción de las imágenes o gráficos que hayan sido tomados de otras fuentes así como de entrevistas o material generado por colaboradores diferentes a los autores.

· **Secciones del texto:** Las secciones de texto deben encabezarse con subtítulos, no números. Los subtítulos de primer orden se indican en negrita y los de segundo orden en *bastardilla*. Solo en casos excepcionales se permitirá la utilización de subtítulos de tercer orden, los cuales se indicarán en caracteres normales.

· **Enfatización de términos:** Las palabras o expresiones que se quieren enfatizar, los títulos de libros, periódicos, películas, shows de TV van en *bastardilla*.

· **Uso de medidas:** Van con punto y no coma.

· **Nombres completos:** En el caso de citar nombres propios se deben mencionar en la primera oportunidad con sus nombres y apellidos completos. Luego solo con el apellido.

· **Uso de siglas:** En caso de emplear siglas, se debe proporcionar la equivalencia completa la primera vez que se menciona en el texto y encerrar la sigla entre paréntesis.

· **Citas:** Las citas cortas (menos de 40 palabras) deben incorporarse en el texto. Si la cita es mayor de 40 palabras debe ubicarse en un párrafo aparte con sangría continua sin comillas. Es aconsejable citar en el idioma original, si este difiere del idioma del artículo se agrega a continuación, entre corchetes, la traducción. La cita debe incorporar la referencia del autor (Apellido, año, p. nº de página). En ocasiones suele resultar apropiado colocar el nombre del autor fuera del paréntesis para que el discurso resulte más fluido.

## » Cita en el texto

· **Un autor:** (Apellido, año, p. número de página)

Ej.

(Pérez, 2009, p. 23)

(Gutiérrez, 2008)

(Purcell, 1997, pp. 111-112)

Benjamin (1934) afirmó....

· **Dos autores:**

Ej.

Quatrín y Rosales (2015) afirman..... o (Quatrín y Rosales, 2015, p.15)

**Tres a cinco autores:** Cuando se citan por primera vez se nombran todos los apellidos, luego solo el primero y se agrega et al.

Ej.

Machado, Rodríguez, Álvarez y Martínez (2005) aseguran que... / En otros experimentos los autores encontraron que... (Machado et al., 2005)

**Autor corporativo o institucional con siglas o abreviaturas:** la primera citación se coloca el nombre completo del organismo y luego se puede utilizar la abreviatura.

Ej.

Organización de Países Exportadores de Petróleo (OPEP, 2016) y luego OPEP (2016); Organización Mundial de la Salud (OMS, 2014) y luego OMS (2014).

**Autor corporativo o institucional sin siglas o abreviaturas:**

Ej.

Instituto Cervantes (2012), (Instituto Cervantes, 2012).

**Traducciones y reediciones:** Si se ha utilizado una edición que no es la original (traducción, reedición, etc.) se coloca en el cuerpo del texto: Apellido (año correspondiente a la primera edición/año correspondiente a la edición que se utiliza)

Ej.

Pérez (2000/2019)

Cuando se desconoce la fecha de publicación, se cita el año de la traducción que se utiliza

Ej.

(Aristóteles, trad. 1976)

## » Notas

Las notas pueden emplearse cuando se quiere ampliar un concepto o agregar un comentario sin que esto interrumpa la continuidad del discurso y solo deben emplearse en los casos en que sean estrictamente necesarias para la intelección del texto. No se utilizan notas para colocar la bibliografía. Los envíos a notas se indican en el texto por medio de un supraíndice. La sección que contiene las notas se ubica al final del manuscrito, antes de las referencias bibliográficas. No deben exceder las 40 palabras en caso contrario deberán incorporarse al texto.

## » Referencias bibliográficas

Todas las citas, incluso las propias para no incurrir en autoplagio, deben corresponderse con una referencia bibliográfica. Por otro lado, no debe incluirse en la lista bibliográfica ninguna fuente que no aparezca referenciada en el texto. La lista bibliográfica se hace por orden alfabético de los apellidos de los autores.

**Si es un autor:** Apellidos, Iniciales del nombre del autor. (Año de publicación). *Título del libro en cursiva*. Lugar de publicación: Editorial.

Ej.

Mankiw, N. G. (2014). *Macroeconomía*. Barcelona, España: Antoni Bosch.

Autor, A. A. (1997). *Título del libro en cursiva*. Recuperado de <http://www.xxxxxxx>

Autor, A. A. (2006). *Título del libro en cursiva*. doi:xxxxx

**Si son dos autores:**

Ej.

Gentile P. y Dannone M. A. (2003). *La entropía*. Buenos Aires, Argentina: EUDEBA.

**Si es una traducción:** Apellido, iniciales del nombre (año). *Título*. (iniciales del nombre y apellido, Trad.). Ciudad, país: Editorial (Trabajo original publicado en año de publicación del original).

Ej.

Laplace, P. S. (1951). *Ensayo de estética*. (F. W. Truscott, Trad.). Buenos Aires, Argentina: Siglo XXI (Trabajo original publicado en 1814).

**Obra sin fecha:**

Ej.

Martínez Baca, F. (s. f.). *Los tatuajes*. Puebla, México: Tipografía de la Oficina del Timbre.

**Varias obras de un mismo autor con un mismo año:**

Ej.

López, C. (1995a). *La política portuaria argentina del siglo XIX*. Córdoba, Argentina: Alcan.

López, C. (1995b). *Los anarquistas*. Buenos Aires, Argentina: Tonini.

**Si es libro con editor o compilador:** Editor, A. A. (Ed.). (1986). *Título del libro*. Lugar de edición: Editorial.

Ej.

Wilber, K. (Ed.). (1997). *El paradigma holográfico*. Barcelona, España: Kairós.

**Libro en versión electrónica:** Apellido, A. A. (Año). *Título*. Recuperado de <http://www.xxxxxx.xxx>

Ej.

De Jesús Domínguez, J. (1887). *La autonomía administrativa en Puerto Rico*. Recuperado de <http://memory.loc.gov/monitor/oct00/workplace.html>

**Capítulo de libro:**

-Publicado en papel, con editor:

Apellido, A. A., y Apellido, B. B. (Año). Título del capítulo o la entrada. En A. A. Apellido. (*Ed.*), *Título del libro* (pp. xx-xx). Ciudad, país: editorial.

Ej.

Flores, M. (2012). Legalidad, leyes y ciudadanía. En F. A. Zannoni (*Ed.*), *Estudios sobre derecho y ciudadanía en Argentina* (pp. 61-130). Córdoba, Argentina: EDIUNC.

-Sin editor:

McLuhan, M. (1988). Prólogo. En *La galaxia de Gutenberg: génesis del homo typographicus* (pp. 7-19). Barcelona, España: Galaxia de Gutenberg.

-Digital con DOI:

Albarracín, D. (2002). Cognition in persuasion: An analysis of information processing in response to persuasive communications. En M. P. Zanna (*Ed.*), *Advances in experimental social psychology* (Vol. 3, pp. 61-130). doi:10.1016/S0065-2601(02)80004-1

**Tesis y tesinas:** Apellido, A. (Año). *Título de la tesis* (Tesina de licenciatura, tesis de maestría o doctoral). Nombre de la Institución, Lugar. Recuperado de <http://www.xxxxxxx>

Ej.

Santos, S. (2000). *Las normas de convivencia en la sociedad francesa del siglo XVIII* (Tesis doctoral). Universidad Nacional de Tres de Febrero, Argentina. Recuperado de <http://www.untref.edu.ar/5780/1/ECSRAP.F07.pdf>

**Artículo impreso:** Apellido, A. A. (Fecha). *Título del artículo*. *Nombre de la revista*, volumen(número si corresponde), páginas.

Ej.

Gastaldi, H. y Bruner, T. A. (1971). El verbo en infinitivo y su uso. *Lingüística aplicada*, 22(2), 101-113.

Daer, J. y Linden, I. H. (2008). La fiesta popular en México a partir del estudio de un caso. *Perífrasis*, 8(1), 73-82.

**Artículo online:** Apellido, A. A. (Año). *Título del artículo*. *Nombre de la revista*, volumen (número si corresponde), páginas. Recuperado de <http://www.xxxxxxx>

Ej.

Capuano, R. C., Stubrin, P. y Carloni, D. (1997). Estudio, prevención y diagnóstico de dengue. *Medicina*, 54, 337-343. Recuperado de [http://www.trend-statement.org/asp/documents/statements/AJPH\\_Mar2004\\_Trendstatement.pdf](http://www.trend-statement.org/asp/documents/statements/AJPH_Mar2004_Trendstatement.pdf)

Sillick, T. J. y Schutte, N. S. (2006). Emotional intelligence and self-esteem mediate between perceived early parental love and adult happiness. *E-Journal of Applied Psychology*, 2(2), 38-48. Recuperado de <http://ojs.lib.swin.edu.au/index.php/ejap>

**Artículo en prensa:**

Briscoe, R. (en prensa). Egocentric spatial representation in action and perception. *Philosophy and Phenomenological Research*. Recuperado de <http://cogprints.org/5780/1/ECSRAP.F07.pdf>

**Periódico**

-Con autor: Apellido A. A. (Fecha). *Título del artículo*. *Nombre del periódico*, pp-pp.

Ej.

Pérez, J. (2000, febrero 4). Incendio en la Patagonia. *La razón*, p. 23.

Silva, B. (2019, junio 26). Polémica por decisión judicial. *La capital*, pp. 23-28.

-Sin autor: *Título de la nota*. (Fecha). *Nombre del periódico*, p.

Ej.

Incendio en la Patagonia. (2000, agosto 7). *La razón*, p. 23.

-Online: Apellido, A. A. (Fecha). *Título del artículo*. *Nombre del periódico*. Recuperado de

Ej.

Pérez, J. (2019, febrero 26). Incendio en la Patagonia. *Diario Veloz*. Recuperado de <http://m.diarioveloz.com/notas/48303-siguen-los-incendios-la-patagonia>

-Sin autor

Incendio en la Patagonia. (2016, diciembre 3). *Diario Veloz*. Recuperado de <http://m.diarioveloz.com/notas/48303-siguen-los-incendios-la-patagonia>

**Simposio o conferencia en congreso:**

Autor, A. (Fecha). *Título de la ponencia*. En A. Apellido del presidente del congreso (Presidencia), *Título del simposio o congreso*. Simposio o conferencia llevado/a a cabo en el congreso Nombre de la organización, Lugar.

Ej.

Manrique, D. (Junio de 2011). Evolución en el estudio y conceptualización de la conciencia. En H. Castillo (Presidencia), *El psicoanálisis en Latinoamérica*. Simposio llevado a cabo en el XXXIII Congreso Iberoamericano de Psicología, Río Cuarto, Argentina.

**Materiales de archivo**

Autor, A. A. (Año, mes día). *Título del material*. [Descripción del material]. Nombre de la colección (Número, Número de la caja, Número de Archivo, etc.). Nombre y lugar del repositorio. Este formato general puede ser modificado, si la colección lo requiere, con más o menos información específica.

- Carta de un repositorio

Ej.

Gómez, L. (1935, febrero 4). [Carta a Alfredo Varela]. Archivo Alfredo Varela (GEB serie 1.3, Caja 371, Carpeta 33), Córdoba, Argentina.

- Comunicaciones personales, emails, entrevistas informales, cartas personales, etc.

Ej.

T. K. Lutes (comunicación personal, abril 18, 2001)

(V.-G. Nguyen, comunicación personal, septiembre 28, 1998)

Estas comunicaciones no deben ser incluidas en las referencias

- Leyes, decretos, resoluciones etc.

Ley, decreto, resolución, etc. número (Año de la publicación, mes y día). *Título de la ley, decreto, resolución, etc.* Publicación. Ciudad, País.

Ej.

Ley 163 (1959, diciembre 30). *Por la cual se dictan medidas sobre defensa y conservación del patrimonio histórico, artístico y monumentos públicos nacionales.*

Boletín oficial de la República Argentina. Buenos Aires, Argentina.

## » Agradecimiento

Se deben reconocer todas las fuentes de financiación concedidas para cada estudio, indicando de forma concisa el organismo financiador y el código de identificación.

En los agradecimientos se menciona a las personas que habiendo colaborado en la elaboración del trabajo, no figuran en el apartado de autoría ni son responsables de la elaboración del manuscrito (Máximo 50 palabras).

Cualquier otra situación no contemplada se resolverá de acuerdo a las Normas APA (*American Psychological Association*) 6º edición.

## » Licencias de uso, políticas de propiedad intelectual de la revista, permisos de publicación

Los trabajos publicados en *A&P Continuidad* están bajo una licencia Creative Commons Reconocimiento-No Comercial- Compartir Igual (CC BY-NC-SA) que permite a otros distribuir, remezclar, retocar, y crear a partir de una obra de modo no comercial, siempre y cuando se otorgue el crédito y licencien sus nuevas creaciones bajo las mismas condiciones.

Al ser una revista de acceso abierto garantiza el acceso inmediato e irrestringido a todo el contenido de su edición papel y digital de manera gratuita.

Los autores deben remitir, junto con el artículo, los datos respaldatorios de las investigaciones y realizar su depósito de acuerdo a la Ley 26.899/2013, Repositorios Institucionales de Acceso Abierto.

## » Cada autor declara

1 - Ceder a *A&P Continuidad*, revista temática de la Facultad de Arquitectura, Planeamiento y Diseño de la Universidad Nacional de Rosario, el derecho de la primera publicación del mismo, bajo la Licencia Creative Commons Atribución-No Comercial-Compartir Igual 4.0 Internacional;

2 - Certifica/n que es/son autor/es original/es del artículo y hace/n constar que el mismo es resultado de una investigación original y producto de su directa contribución intelectual;

3 - Ser propietario/s integral/es de los derechos patrimoniales sobre la obra por lo que pueden transferir sin limitaciones los derechos aquí cedidos, haciéndose responsable/s de cualquier litigio o reclamación relacionada con derechos de propiedad intelectual, exonerando de responsabilidad a la Universidad Nacional de Rosario;

4 - Deja/n constancia de que el artículo no está siendo postulado para su publicación en otra revista o medio editorial y se compromete/n a no postularlo en el futuro mientras se realiza el proceso de evaluación y publicación en caso de ser aceptado;

5 - En conocimiento de que *A&P Continuidad* es una publicación sin fines de lucro y de acceso abierto en su versión electrónica, que no remunera a los autores, otorgan la autorización para que el artículo sea difundido de forma electrónica e impresa o por otros medios magnéticos o fotográficos; sea depositado en el Repositorio Hipermedial de la Universidad Nacional de Rosario; y sea incorporado en las bases de datos que el editor considere adecuadas para su indización.

## » Detección de plagio y publicación redundante

*A&P Continuidad* somete todos los artículos que recibe a la detección del plagio y/o autoplagio. En el caso de que este fuera detectado total o parcialmente (sin la citación correspondiente) el texto no comienza el proceso editorial establecido por la revista y se da curso inmediato a la notificación respectiva al autor. Tampoco serán admitidas publicaciones redundantes o duplicadas, ya sea total o parcialmente.

## » Envío

Siel autor ya es un usuario registrado de *Open Journal System* (OJS) debe postular su artículo iniciando sesión. Si aún no es usuario de OJS debe registrarse para iniciar el proceso de envío de su artículo. En *A&P Continuidad* el envío, procesamiento y revisión de los textos no tiene costo alguno para el autor. El mismo debe comprobar que su envío coincide con la siguiente lista de comprobación:

1 - El envío es original y no ha sido publicado previamente ni se ha sometido a consideración por ninguna otra revista.

2 - Los textos cumplen con todos los requisitos bibliográficos y de estilo indicados en las Normas para autoras/es.

3 - El título del artículo se encuentra en idioma español e inglés y no supera las 15 palabras. El resumen tiene entre 150 y 200 palabras y está acompañado de entre 3/5 palabras clave. Tanto el resumen como las palabras clave se encuentran en español e inglés.

4 - Se proporciona un perfil biográfico de cada autor, de no más de 100 palabras, acompañado de una fotografía personal, filiación institucional y país.

5 - Las imágenes para ilustrar el artículo (entre 8/10) se envían incrustadas en el texto principal y también en archivos separados, numeradas de acuerdo al orden sugerido de aparición en el artículo, en formato jpg o tiff. Calidad 300 dpi reales

o similar en tamaño 13x18. Cada imagen cuenta con su leyenda explicativa.

6 - Los autores conocen y aceptan cada una de las normas de comportamiento

ético definidas en el Código de Conductas y Buenas Prácticas.

7 - Se adjunta el formulario de Cesión de Derechos completo y firmado por los autores.

8. Los autores remiten los datos respaldatorios de las investigaciones y realizan su depósito de acuerdo a la Ley 26.899/2013, Repositorios Institucionales de Acceso Abierto.



Utiliza este código para acceder

a todos los contenidos on line

*A&P continuidad*







Facultad de Arquitectura,  
Planeamiento y Diseño.



Universidad  
Nacional de Rosario